

CIÊNCIAS HUMANAS

TRANSEXUALIDADES: GÊNERO E IDENTIDADE

FERREIRA, Angela.

Antropologia -ILAACH – UNILA;

E-mail:angela.ferreira@aluno.unila.edu.br;

RODRIGUES TAVARES DE FREITAS, Lorena

Docente/pesquisador do curso de Antropologia e Diversidade Cultural – ILAACH –

UNILA.

E-mail: lorena.freitas@unila.edu.br

1 Introdução

A história da transexualidade parece chegar até nós em pedaços, vê-se uma frenética tentativa de explica-la por meio de muitas disciplinas, historiadores, psicanalistas, médicos, sociólogos, antropólogos se revezam na tentativa de elucidar o motivo, a causa, o diagnóstico que justifiquem tal hipótese de "transgressão da normalidade" ou não. Teorias que tratam do tema transexualidade quase sempre trazem em alguma parte de seu escopo um tom de que há algo errado com as leituras que se fazem dos indivíduos que transitam na esfera da transexualidade, seja ela masculina ou feminina. A verdade é que precisamos aprender mais.

Do ponto de vista social compreender as sexualidades demanda conhecimento histórico, isso porque é na sociedade que o sexo é cronologicamente regulado, discutido e controlado moralmente. Atualmente vemos a sexualidade sendo concebida de uma forma onde o corpo, a identidade e as normas éticas culturais são costurados ganhando relevância social, política e moral, definindo o sujeito. Conhecer melhor o que se relata historicamente sobre as transexualidades nos ajudará a entender melhor esse sujeito com uma possibilidade de identidade de gênero. Apontar as mudanças sociais que resignificam e deslocam os centros teóricos que discutem essas transexualidades nos tornará, com certeza, mais esclarecidos acerca do tema.

2 Metodologia

Nesta pesquisa esperamos conhecer melhor por meio de embasamento teórico documental os registros e caminhos da transexualidade nos séculos XVIII, XIX e início do século XXI incluindo a perspectiva cristã sobre o tema. Para complementar nossa pesquisa utilizaremos materiais bibliográficos sobre gênero, sexualidade, transexualidade, identidade e patologização.

3 Fundamentação teórica

Os primeiros passos de nossa pesquisa são o de conhecer os argumentos históricos que qualificam e categorizam as transexualidades, saber como a religião, a medicina e a sociedade entende essas transexualidades e em que princípios se baseiam o acolhimento e a rejeição desses atores sociais nas esferas em questão. A consideração de uma análise não-heteronormativa abre os espaços de discussão, questiona nossos pressupostos sobre os homens e o masculino (Lang 2001, pp.474). A vida de um transsexual é algo oculto e escondido de nosso acesso cotidiano, o que aguça nossa curiosidade e interesse em ter acesso a estudos e registros históricos.

O que sabemos sobre o mundo da transexualidade é historicamente reproduzido em um discurso cheio de tabus, preconceitos, deduções fantasiosas e condenações sumárias. Estes são invisibilizados pela luz do dia e revelados na escuridão da noite, rejeitados, marginalizados, destituídos do direito ao cotidiano, do convívio trivial e frívolo que um ser humano em vida tem direito de se dar ao luxo de desfrutar. Isso faz com que nos dias atuais a "sexualidade" seja descoberta, revelada e propicie desenvolvimentos de estilos de vida bastante variados (Giddens 1993, pp.25).

Sendo o conceito de transexualidade um tanto problemático do ponto de vista teórico e científico (Arán 2010, pp.276), e que há uma pluralidade de interpretações de construções de sentidos para os conflitos entre o corpo e a subjetividade nessa experiência (Bento 2005, pp4), buscaremos saber como esta transexualidade, entendida ao longo da história, constrói seu auto-respeito e consciência do próprio valor (Honneth 2003, pp.137).

4 Resultados

A proposta de uma pesquisa que nos desse uma ideia mais clara sobre como a transexualidade resignificou-se ao longo da história ao longo dos séculos XVIII, XIX e início do século XXI nos remeteu a um interesse maior sobre as realidades distintas da atualidade. A organização desse embasamento teórico nos ajudará nas leituras posteriores na continuidade de nossa pesquisa permitindo um diálogo com a realidade por meio do estudo de casos.

5 Conclusões

Nossa proposta não é esgotar o assunto, mas reunir informações que contribuam na expansão do interesse pelo tema abrindo um leque de possibilidades para uma pesquisa mais ampla onde os limites estabelecidos sejam transpostos permitindo-nos alcançar um entendimento mais aproximado das questões e conflitos que envolvem uma transexualidade do século XXI.

6 Principais referências bibliográficas

ARÁN, Márcia. **“A saúde como prática de si: do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redefinições da experiência da transexualidade”**. In: Transexualidade, travestilidade e direito à saúde. Margareth Arilha, Thaís de Souza Lapa, Tatiane Crenn Pisaneschi (organizadoras). São Paulo, Oficina Editorial, 2010;

BENTO, Berenice. **A experiência transexual no hospital In: Encuentro Regional de Salud, Sexualidad y diversidad**, 2005, Lima. Encuentro Regional de Salud, Sexualidad y diversidad, 2005.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

HONNET, Axel. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LANG, Daniel Welzer. **A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia**. **Artigo, Revista Estudos Feministas**, Ano 9, 2ºSemestre, 2001.